

O estilo docente no aproveitamento escolar

Natalia Lucas Moreira e Silva

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Av. Arlindo Bétio, 1000 - Ermelino Matarazzo, Brasil – natalialucas@usp.br

Palavras-chave: *estilo docente*, ensino fundamental II, aproveitamento escolar.

O objetivo deste estudo foi observar como o estilo docente pode contribuir ou não para um melhor aproveitamento e desempenho do aluno em sala de aula e para sua conclusão foram assistidas aulas de diversas disciplinas, diferentes professores e séries em duas instituições escolares, uma de Ensino Fundamental II e outra de Educação de Jovens e Adultos, também no nível Fundamental II.

A forma como se dá essa relação aluno professor em sala de aula é distinguida, em partes, pelo discurso e pela estratégia pedagógica que o professor adota. O discurso do professor em sala de aula pode se apresentar em três categorias que são consideradas como características fundamentais da linguagem social, sendo estas características o discurso de descrição, explicação e generalização. Sendo que na Descrição o professor envolve enunciados que se referem a um sistema, objeto ou fenômeno, em termos de seus constituintes ou dos deslocamentos espaço-temporais desses constituintes; na Explicação o professor importa algum modelo teórico ou mecanismo para se referir a um fenômeno ou sistema específico; e na Generalização o professor elabora descrições ou explicações que são independentes de um contexto específico [1]. A estratégia pedagógica é classificada em conservadora, pragmática e transformadora. Na estratégia Conservadora os conteúdos de ensino têm um caráter de permanência, sendo considerados óbvios e inquestionáveis, como os apresentados nos livros didáticos; na estratégia Pragmática os conteúdos têm um caráter utilitário, isto é, devem ser úteis no dia a dia, resultando em ações condizentes dos sujeitos que os assimilam; e na estratégia Transformadora os conteúdos têm um caráter formativo e constitutivo dos sujeitos, favorecendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto a capacidade de intervenção na realidade [2].

Foi observado que em alguns momentos os professores não apresentam o “tato” de como lidar com diferentes realidades apresentadas em sala de aula. Os alunos observados durante às aulas assistidas, assim como os

alunos de quaisquer outras escolas, apresentam uma realidade individual, uma bagagem cultural herdada dentro de sua casa e atitudes características de sua faixa etária e do contexto histórico que vivemos atualmente. Encontrei professores que se caracterizavam por uma relação de domínio sobre o conhecimento, não havendo possibilidade de contestação por parte dos alunos e sua posição é de autoridade e outros que se caracterizavam pelo abandono da idéia de controle da aprendizagem e por sua procura em favorecer a escolha de uma aprendizagem autônoma por parte do aluno, sua posição é a de um assessor disponível para orientar os alunos em suas iniciativas [3]. Não foi possível concluir qual o melhor estilo docente. Cabe ao professor respeitar a realidade social vivenciada dentro de sua sala de aula e desenvolver uma sensibilidade para diagnosticar as situações onde o uma postura autoritária ou de assessoria se faz mais adequada.

Agradecimentos

Agradeço as instituições de ensino que me permitiram realizar este estudo com seus professores e alunos.

Referências

- [1] MORTIMER, Eduardo Fleury; SCOTT, Phill. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. In: *Investigações em Ensino de Ciências* – V7(3), pp. 283-306, 2002
- [2] GUIMARÃES, Gislene Margaret Avelar; ECHEVERRÍA, Augustina Rosa; MORAES, Itamar José. Modelos didáticos no discurso de professores de ciências. In: *Investigações em Ensino de Ciências* – V11(3), pp. 303-322, 2006.
- [3] VILLANI, Alberto; BARROS, Marcelo Alves; ARRUDA, Sergio Mello. Impasses na sala de aula de ciências: a psicanálise pode auxiliar? In: *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. V. 4, n. 1, 2004.